

RESUMO

A presente investigação consiste num estudo descritivo exploratório com o objectivo de avaliar o impacto do sofrimento, da depressão e da auto-actualização na aceitação psicológica da doença pelos indivíduos com IRC em tratamento de hemodiálise.

Verificamos ainda qual a relação entre algumas variáveis sócio-demográficas e clínicas e a intensidade de sofrimento, os índices depressivos, a auto-actualização e a aceitação da doença, concluindo que poucas são as variáveis que têm alguma influência estatisticamente significativa (habilitações literárias, situação económica, reforma, manutenção de actividade, duração da doença e experiência de transplante renal).

Foram avaliados 210 doentes hemodialisados, utilizando instrumentos específicos para medir a intensidade dos fenómenos em estudo.

Neste estudo foi utilizada uma população controlo e, uma vez que estamos a estudar a aceitação da doença crónica e não poderíamos utilizar uma população saudável, seleccionamos indivíduos com Diabetes Tipo II (amostra de 57 doentes), sendo esta uma doença, *a priori*, com menor impacto bio-psico-social na vida das pessoas por ela afectadas.

Os hemodialisados da amostra apresentaram, em média, depressão de leve a moderada e níveis moderados de sofrimento, de auto-actualização e de aceitação da doença. Entre a aceitação e a depressão a correlação é negativa, moderada a forte ($r=-0,682$), o que indica que sujeitos mais deprimidos apresentam maior dificuldade em aceitar a doença. Entre a aceitação e o sofrimento a correlação é negativa, fraca a moderada ($r=-0,531$), o que indica que quanto maior o sofrimento, menor será a aceitação da doença. Entre a aceitação e a auto-actualização a correlação é positiva fraca ($r=0,306$) o que indica que os hemodialisados mais auto-actualizados tendem a aceitar melhor a doença. A análise dos modelos de regressão linear múltipla permitiu verificar que, quando todas incluídas no modelo, as variáveis sofrimento, depressão e auto-actualização conseguem explicar moderadamente ($R^2 = 0,637$) a variação da aceitação da doença.

Os Diabéticos sob estudo apresentaram resultados similares aos dos hemodialisados, com níveis ligeiramente mais elevados de auto-actualização e de aceitação da doença, bem como níveis mais baixos de sofrimento e de sintomatologia depressiva, mas, de uma forma geral, são diferenças sem significância estatística.

Foi também validada uma escala de aceitação da doença (AIS - Felton's, 1984), composta por apenas oito itens, com o objectivo de poder ser utilizada na prática clínica para avaliação do estado psicológico dos doentes crónicos estudados. Verificamos que é uma escala que mede, com validade estatística ($\alpha = 0,794$), a aceitação da doença crónica.

O interesse teórico e prático deste estudo perspectiva a busca de subsídios que permitam um crescente conhecimento e compreensão de factores emocionais que afectam os doentes crónicos e de como conseguem, ou não, lidar com os problemas de forma positiva. Ao vivenciarem a sua doença e tratamentos, deparam-se com problemas existenciais e necessitam de encontrar soluções para minorar o sofrimento, redefinindo objectivos para a sua vida. O indivíduo que se movimenta no sentido da sua auto-actualização, desenvolvendo as suas potencialidades, terá maior capacidade para entender e ultrapassar as limitações que a doença lhe traz, aceitando activamente a sua doença, encontrando um novo sentido para a sua vida.

ABSTRACT

This research is an exploratory descriptive study that aims to evaluate the impact of suffering, depression and self-actualization on the psychological acceptance of the illness by individuals exposed to hemodialysis treatment on account of chronic renal failure.

It was also studied the relationship between the intensity of suffering, the rates of depression, self-actualization and acceptance of the illness and some socio-demographic and clinical variables. It was found that there are a few variables (education, economic status, retirement, and maintenance of activity, duration of the illness and experience of kidney transplantation) that have a statistically significant impact.

Two hundred and ten hemodialysis patients were assessed by using specific instruments to measure the intensity of the phenomena under study.

Since it is under consideration the acceptance of a chronic illness, it was not used a healthy population as the control population. Individuals with Type II Diabetes (sample of 57 patients) were chosen as the control population and it was considered that the latter disease has less impact on bio-psycho-social life of people affected by it than that provoked by chronic renal failure.

The hemodialysis patients of the sample under study had, on average, mild to moderate depression and moderate suffering. The self-actualization levels and acceptance of the disease were also moderate. Between acceptance and depression, the negative correlation was moderate-to-strong ($r=-0.682$), indicating that more depressed individuals have higher difficulty on accepting the disease. Between acceptance and suffering the negative correlation is weak to moderate ($r=-0.531$), indicating that when the suffering rises, the acceptance of the disease decreases. Between acceptance and self-actualization it was found a weakly positive correlation ($r=0.306$) indicating that the hemodialysis patients with higher self-actualization tend to show more acceptance to the disease. The multiple linear regression analysis has shown that when the suffering, depression and self-actualization are included in the model, they are able to explain moderately ($R^2=0.637$) the variation in acceptance of the illness.

The analysis of the sample of individuals possessing the diabetes disease showed similar results to the hemodialysis patients, with slightly higher levels of self-actualization and acceptance of disease as well as lower levels of suffering and depression. However, in general, the referred differences are not statistically significant.

The acceptance of illness scale (AIS - Felton's, 1984), comprising eight items only, was validated with the aim of being used in clinical practice for evaluation of the psychological state of all types of chronic patients studied in this research. It was also found that the Felton's AIS scale was able to measure, with statistical validity ($\alpha = 0.794$), the acceptance of the chronic illness.

This study sheds more light on the knowledge and understanding of emotional factors that affects the chronic patients and how they are able to deal, or not, with the problems that the illness brings. When affected by illness and treatment, they are faced with existential problems and need to find solution to alleviate the suffering. This implies a redefinition of the goals for life. The individual that moves towards self-actualization and develops his/her potentialities will have increased abilities to understand and overcome the limitations that the disease brings. And by actively accepting his/her illness, he/she tends to find a new meaning in life.